

Apêndice IV c – Análise de Conteúdo das notas de terreno – usos sociais dos diferentes espaços externos por crianças e adultos

c – Alpendre || Adultos

CATEGORIAS e SUBCATEGORIAS		RECORTES
Atividades dirigidas		
A roda		Lucas(pai) está esperando pelas crianças próximo à porta de entrada do Heróis da Terra, quando as crianças se aproximam, ele vai cumprimentá-las e pede que sentem no chão. Celina explica que Lucas preparou algumas surpresas para eles/as na floresta. Lucas(pai) mostra o que ele tem na mochila: cordas, faca, kit de primeiros socorros e algumas fitas. Ele propõe que façam umas pulseiras para cada uma das crianças irem à floresta, que assim mostram que são uma equipe. Ele amarra as fitas no pulso das crianças e fala para eles colocarem as mãos juntas: “Um por todos, todos por um”. As crianças repetem. – 03/12/18
		Todos estão sentados/as em roda no alpendre, depois da música do “bom-dia”, Celina começa a falar sobre a floresta e como ela está depois das últimas chuvas. Celina diz que já faz 15 dias que não vão à floresta e que choveu um bocado nesse tempo. Ela pergunta o que será que vamos encontrar na floresta, Otto diz que vão encontrar “os tesouros da floresta”. Celina pergunta o que mais, Carla faz que vai falar, mas Otto é mais rápido e dá várias ideias: “paus...folhas”. Celina comenta da chuva e pergunta o que será que cresceu e faz gestos com as mãos subindo. Otto fala das silvas. Celina diz que, “de certeza tem muitos fetos”. Ela diz que já que tudo cresceu muito, talvez eles precisem fazer mapas para saber o caminho. Diz que os mais altos é que vão desenhar, pois só há duas pranchetas. Otto e Luna levam as pranchetas pelo caminho. – 13/05/19
“ Carrossel A3000”		Celina combina com eles/as que se quiserem podem enfeitar a árvore ou escolher alguma outra coisa para fazer. Ela pergunta para Otto se ele quer construir a máquina sobre a qual conversaram no outro dia. Ele diz que é uma boa. Chica fica com Melina, Flora, Joca, Gabriel, Carla e Amália fazendo enfeites para a árvore. Otto vai para o alpendre com Celina e Luna; decido ir com eles. Eles/as conversam sobre que máquina vão construir e Otto diz que quer fazer um carrossel, que ele viu um desses outro dia. Celina pergunta como podem fazer e o que vão precisar, Otto fala que podem usar as canas de bambu e Celina diz que tem umas cordas se ele quiser. Ele começa a arranjar as canas no chão, Luna dá algumas ideias e mexe em algumas canas, mas ele diz que não é assim e reordena os bambus. Enquanto ele vai mexendo, fala sobre como as crianças podem brincar no carrossel, que podem entrar e girar. Diz que precisa pegar mais coisas e que pode usar “cascas de árvores para fazer os assentos”. Vai até a relva e pega alguns troncos pequenos. Luna observa e começa a arranjar uns galhos pequenos e uma corda. Ela me chama com a mão para perto e diz: “Tenho um segredo, podemos colocar muitos assentos para quando os meninos chegarem terem lugar para sentar”. Eles/as ficam bastante tempo nessa construção, Celina às vezes vai para dentro de casa e volta, perguntando a quantas andam. Depois que Otto diz que já está pronto, ele faz um circuito passando pelas canas, diz que é assim que se faz e que terá um magnífico espetáculo. Celina pergunta como se chama a máquina e o espetáculo e Otto responde: “Carrossel A3000”. Luna repete o nome do carrossel e diz que precisam fazer uma placa com o nome, para as crianças não tirarem nada do lugar e poderem brincar. Celina diz que tem um papel cartão que podem usar e vai buscá-lo, depois senta com eles/as para decidirem o que vão escrever. Luna acha que precisam escrever o nome e Otto quer colocar um aviso sobre o espetáculo – Celina combinou com ele que podem fazer mais tarde, após o almoço. Ela escreve o que os/as dois/as dizem e pergunta onde devem colocar as placas.

	Otto e Luna ficam tentando decidir qual posição o escrito deve ficar, para que as crianças possam ver. Celina diz que já está na hora do almoço, para eles se apressarem. Depois de mudar algumas vezes de lugar, decidem colocar o convite para o espetáculo preso na coluna e o nome da máquina no chão, logo na sua frente. Otto dá a ideia de colocarem uma fita para mostrar onde será o espetáculo. Ele começa a enrolar a fita na coluna, abaixo do cartaz e depois segura a outra ponta, olhando para os lados, como que procurando alguma solução para onde amarrar a outra ponta, já que só tem a parede do outro lado. Dou a ideia de amarrar em uma banquetta que está perto da porta e ele diz “boa!”, ele leva o banco até a entrada do carrossel e eu o ajudo a amarrar a fita. – 10/12/18
Cortar canas	<i>(Atividade inicia na sala, vai até o bambuzal e para o alpendre)</i> Otto leva seu pau para onde Celina fez uma estrutura entre dois troncos para cortar melhor as canas. Carla também tenta levar o seu, mas é muito comprido. Ela coloca em cima do ombro, mas cai para a frente, ajeita na frente e cai para trás. Ela me olha com os olhos compridos, como que pedindo ajuda, eu seguro em uma ponta e seguimos. Andamos um pouco e ela logo me diz que não precisa mais de ajuda, “vou sozinha”. Sento perto de onde Celina e Chica estão cortando as canas, Otto e Joca estão em volta delas. Mariana vem e senta ao meu lado. Celina pede que ela coloque as canas já cortadas no sol para secar. Luna pergunta por que tem que secar e Celina diz que assim está muito gelado. Mariana coloca as canas na relva e volta. Celina continua pedindo que ela faça isso. Depois pede para Gabriel também levar as canas, mas ele anda pelo pátio sem colocá-las em canto algum, fica à procura de onde estão os outros. Ele vem até mim e me olha como que a perguntar onde ele deve colocar as canas e eu aponto para onde estão as outras. Ele as coloca lá, sorri e volta para perto da Celina. – 07/01/19
Construir castelos	Eles/as vão até o alpendre, sentam-se e Celina mostra como o avô do André fez o cimento, as proporções e areia, cimento e água, como tem que fazer um montinho no meio e usar a pá para misturar. Ela também mostra para as crianças como colocar o cimento na estrutura do castelo e encaixar as pedras para fazer as paredes, olha para mim e pergunta se posso tirar algumas fotos. Faço que sim com a cabeça. Celina propões que eles se dividam em grupos e pergunta quem quer fazer o que. Sonia e Lourenço lavam as pedras, usando um pote de água e pinceis para tirar a terra. Celina, Gabriel e Tobias sentam-se no chão para fazer mais cimento, Gabriel fica grande parte do tempo nessa tarefa, mesmo quando as outras crianças mudam para outro grupo. Cátia e André montam as paredes. Joca fica um bocadinho em cada função. – 08/02/19 À tarde, Celina propõe que eles/as façam o castelo, ela comenta que tiveram que refazê-lo, pois as paredes estavam muito finas e partiram. Celina diz que o avô do André falou que deviam mudar a proporção de areia e cimento, colocar menos areia. Ela divide as tarefas entre os que já estão acordados: lavar pedras, fazer cimento, construir as paredes. Joca, Nuno e Otto estão fazendo cimento, com a ajuda da Celina, e para isso fazem um monte com a areia e o cimento. Otto: “Parece o monte fugi”. Nuno: “Não, é uma pirâmide”. Joca: “Um vulcão”. Otto: “Uma montanha”. Nuno: “Agora vou colocar local a água...A lava do vulcão”. Ele despeja a água sobre o monte de areia. Otto: “Não é para cair a lava...Já caiu a lava...Já matou as pessoas e os dinossauros...já destruiu tudo. Joca: “Parece um castelo fantasma...Lá dentro tem bruxas e monstros e caras de abóbora”. – 01/04/19

Plancar o acampamento	Estão todos/as sentados/as ao sol na parte coberta. Celina desenha o “pomar” do Heróis da Terra para planejarem o acampamento. Aida desenha onde quer que seja a sua tenda, desenha a da Bianca também, ao lado da sua, e escreve o nome das duas. Maia diz que está com calor, está de camisola de mangas longas. Cláudia fala para ela procurar uma t-shirt na sua caixa, como ela diz que não tem, Celina diz que ela pode tirar a camisola. Ela parece feliz, a mãe de Bianca, que também está sentado com as crianças, diz que ela parece uma índia. Um/a a um/a começam a tirar os sapatos. Falam do calor e começam a fazer leques. Gael desenha seu pai com os “caracóis” do cabelo, depois desenha a si mesmo. Aida e Bianca dizem que faltam os braços e o ajudam a desenhar os dedos. Depois ele tenta dobrar o desenho como um leque e Celina faz um leque para ele, que fica todo feliz. Ele abana Cláudia e a mim, se esconde atrás da porta e aparece para dar sustos. Joga o leque para eu apanhar, dá boas gargalhadas. – 27/05/19
Construções com brinquedos	Hoje o irmão mais novo do Nuno passou a manhã no Heróis da Terra e fez sucesso entre as crianças. Nuno, a todo o tempo, certifica-se que ele está por perto e bem, Otto também toma conta do irmão do seu amigo. Estão todos no alpendre, quando de repente, Mica entra correndo e pulando pelo Heróis da Terra, as crianças dão gritinhos de surpresa, riem e correm para o seu lado, ganham várias lambidas. Quando Raquel chega, a leva de volta à horta. Otto comenta comigo que tem uma encomenda dos correios cheia de brinquedos, que deve ser alguma surpresa. Celina e Cláudia chamam para uma roda no alpendre. Elas dizem que hoje têm muitos/as meninos/as e pergunta quantos, Cláudia começa a contar e Otto diz que pode fazer isso. Ele conta 19 crianças. Celina pede para Abílio contar o que ele trouxe hoje, ele diz que são “brinquedos avariados”. Celina pergunta o que podem fazer com eles. Otto diz que tem uma roda de carro em casa, que se calhar pode trazer. Celina, então, pergunta se podemos ver se temos coisas em casa que possam arrumar o brinquedo partido e ele diz que sim. Abílio mostra o que tem na sacola, é um caminhão e eles falam que podem usar a roda do Otto, mas ele diz que a roda é muito grande. Depois de mostrar os outros brinquedos, mais dois carros sem roda, Celina lembra-os sobre o artista que faz arte com brinquedos partidos e pergunta se querem fazer construções. Abílio fala que vai levar os brinquedos de volta para casa. Celina diz, então, que tem uma surpresa, as crianças logo falam que são os brinquedos que estão na caixa – Raquel trouxe uma caixa grande de brinquedos usado – e pulam, gritando juntas: “brinquedos, brinquedos, brinquedos”. Ela pede para Otto e Lourenço irem buscar a caixa. Pelos barulhos, ela diz que eles devem estar precisando de ajuda e pede para Carla ir até lá. Ela fala para as crianças que não precisam ir até lá ver, podem escutar e perceber se eles estão conseguindo. Diz que parece que não, mas quando começa a pedir para mais alguém ir ajudar, diz que acha que eles vão conseguir. Os três aparecem puxando a caixa e todos começam a gritar e pular. Celina pede para eles se acalmarem para poder mostrar os brinquedos, mas eles parecem nem ouvir e continuam falando alto, saltitando. Ela puxa a caixa para longe e diz que “assim não dá, não vão poder ver os brinquedos”. Otto diz que eles estão muito agitados e tem uma ideia, podem respirar para se acalmar. Celina diz que é uma boa ideia e pergunta se as outras crianças escutaram o que ele disse. Ela repete e lembra a eles sobre a meditação que fizeram com o primo da Raquel. Eles/as se sentam novamente na roda, ela explica para Cátia – que esteve no Brasil nos últimos dias – como é que se faz e que, “quando o mar entra dentro da gente, sentimos a sua força”. Eles/as começam a respirar fundo e fazer o gesto com os braços – percebo que vários já começam com o movimento sem procurar o modelo das educadoras. Depois de um tempo, Celina pergunta se já estão mais calmos, muitos dizem que sim, mas Otto diz que o seu coração está a bater muito rápido. Celina fala para as crianças sentirem os seus corações, perceberem se está rápido ou devagar. Ela aponta para algumas crianças onde fica o coração, chama Lucas para mostrar-lhe e imita os sons de como ele está batendo. Quando decidem que já estão calmos e vão conseguir mexer na caixa sem empurrar uns aos outros e gritar, Celina diz que podem ir. Fala que a regra é só brincar com eles debaixo do alpendre, vai até o deck de madeira e pergunta se pode ali, eles dizem que não. Vai até a relva e dentro da casa e pergunta o mesmo, as crianças dizem que não. Então ela deixa que eles mexam na caixa. Eles vão tirando os brinquedos com cuidado, Nuno acha um crocodilo que ao apertar os dentes, sua boca fecha. Ele ri bastante cada vez que isso acontece. Joca, André, Otto e Cátia se juntam a ele e também riem bastante. Luna pega um jogo da memória da Frozen. – 29/05/19 Depois, as educadoras propõem que eles/as construam obras de arte “como o senhor das fotos”. Falam para ele/as escolherem os brinquedos que vão utilizar para fazer sua arte. As crianças pegam objetos da caixa e sentam pelo alpendre para construir. Maia está brincando com uns bonequinhos, mas Nuno a adverte:

	“Não é para brincar, é para construir!” Otto: “Olha o nosso aeroporto Maia...Está quase pronto”. Eles/as brincam com dinossauros no meio da construção. Cátia vai pedir ajuda a Celina: “Não estou a conseguir fazer a porta mágica”. Celina vai com ela até a sua construção, que não fica equilibrada e cai toda hora, elas tentam manter os brinquedos em pé. Dora pergunta se eu não vou fazer a minha construção, respondo que então vou começar, pego alguns animais para dispor no chão. Celina pergunta se todos/as já terminaram e diz que eles/as têm somente mais uns minutinhos para finalizar as construções. Depois, pede que cada um fale o que fez. Otto e Nuno construíram um aeroporto. Maia, diz que é uma quinta e animais, ela começa a narrar: “O carro trouxe os animais para ter muito espaço, água e comida...A árvore é para ter sombra e mais espaço...O rinoceronte não conseguia tirar porque precisavam de uns aos outros...” Lourenço pega alguns brinquedos que estavam na construção dos/as amigos/as, as crianças falam para ele parar com isso e Nuno diz: “Este Lourenço está maluco. Está só a brincar...” Quando Cátia vai mostrar a sua porta mágica, ela explica que foi difícil: “Pois estava sempre a cair. Não se segurava”. Celina fala que, no fim das apresentações todas, podemos tentar fazer uma porta mágica com a Cátia. Cláudia e Tobias escrevem HERÓIS DA TERRA com brinquedos pequenos. Aida usou muitos brinquedos e fez uma construção bem grande, ela fala que é um “zoo dos animais”. Conta uma história sobre os animais que vão caçar comida, onde eles vivem, onde vão caçar, o que fazem quando voltam e entregam a comida aos outros animais. Traz um dinossauro: “Mas e se tem pessoas aqui que não são carnívoras?”. Depois começa a falar sobre um pinguim e onde ali ele vive, o que come, quem são seus amigos...a história só vai crescendo e, em um determinado momento, Celina fala: “Aida, temos que começar a achar um fim”. Aida ainda fala mais um bocado e Celina diz que agora ela precisa parar, pois ainda tem crianças que não falaram. Lúcia apresenta a boca do crocodilo como sua construção e faz uma mágica de desaparecer o que estava na boca. Como Aida logo descobre o que ela fez – escondeu o objeto na mão –, Celina pergunta se ela quer treinar mais e depois fazer a mágica novamente. Lúcia sorri e diz que sim. André aponta para a sua construção e diz que é um senhor que prendeu um tubarão na rede, depois coloca-o numa caçamba com muitas comidas. Diz que também tem “fósseis para as pessoas verem”. Otto pergunta o que eu fiz e eu digo que fiz uma espiral com animais do ar, da terra e do mar, mas que também tem lixo. A construção da Maia está quase grudada na minha, ela me chama para brincar com ela na sua quinta. Pegamos alguns dos animais da minha espiral para viverem na quinta também, às vezes ela leva alguns deles em uma caçamba até o zoo da Aida. Nuno passa por mim e me faz umas festinhas nas costas. – 29/05/19
Canções	Cláudia coloca músicas do filme da Moana para Nuno, Cátia, Lourenço, Aida, Dora, Martin e Carla dançarem. Nuno faz grandes gestos, caras e bocas. Ele canta e, depois, Cláudia se dá conta que ele canta a versão em inglês e pergunta se ele quer escutar em inglês. Ele diz que sim e ela troca a versão, mas diz que agora ele vai ter que cantar, que ela quer ouvir. – 31/05/19

b – Alpendre || Crianças

Brincar		
Túnel e cabanas	“Quero ir lá fora”, Tobias diz para Chica. Ela diz que precisam colocar os casacos se quiserem ir lá fora. Algumas crianças saem e vão brincar em um túnel que está no alpendre. – 18/01/19	
	Há uma confusão, um certo empurra-empurra, dentro da cabana e do túnel. – 18/01/19	
Bolinha de sabão	Joca pega bolinhas de sabão e vai para fora. Gabriel também chega com a mãe e não quer se despedir, Raquel tenta distraí-lo com as bolinhas, pedindo que ele assopre mãe também assopra e as crianças pulam atrás das bolinhas dando gritinhos e rindo. Em uma das vezes que Raquel se abaixa para Gabriel soprar, sua mãe aproveita para ir embora. Ele chora quando percebe e Raquel o pega no colo. – 04/04/19	
Jogo simbólico	“Ataque aqueles monstros das pegadas”	Chego e Celina me recebe na porta com Carla e José Carlos. Ela sorri para mim e ele corre na direção oposta, ri e joga "fogo" em mim. Depois joga "gelo" e fico congelada no lugar. Os dois riem. Ficamos nessa brincadeira por algum tempo, nos direcionando para a casa. Nuno também está a chegar, Cláudia (a nova estagiária) diz que tem uma surpresa, que eu voltei. Ela diz que as crianças perguntaram muito por mim. Nuno entra no Heróis da Terra, dá um sorrisinho de lado e vê o que estamos fazendo. Ele joga "fogo" em mim e eu me descongelo: “O fogo derrete o gelo”. – 01/04/19
		Quando eu chego, algumas crianças estão brincando no banco ao lado da porta, Lucas e Luna vêm me dar um abraço. Ela diz pra Celina que me viu, depois me fala dos cartazes que fizeram e sumiram – durante o final de semana nos encontramos, por acaso, na rua. Nuno e Otto me dão “Olá” e quando Joca me vê, arregala os olhos, faz um barulho meio rindo, meio grunhido, estica os braços, aponta para mim e diz “gelo!!”. Faço que sou atingida e fico paralisada. – 06/05/19
		Depois do descanso, as crianças começam a sair da sala. No alpendre, Luna passa ao meu lado e comenta: “Estou muito triste...Minha vida está acabada”. Olha ao seu redor por um tempinho e se vira para mim: “Queres brincar comigo? Sou a Ladybug e tu és a irmã...Tens que fazer tudo o que eu falo.” Ela vai me dando ordens e eu as obedeco: “Ataque aqueles monstros das pegadas”. Vou até as pegadas coladas no chão e as ataco. – 06/05/19
		Otto corre para me dar um abraço. José Carlos me joga raios. Tobias, que está com um vestido de aranha, me dá um abraço. Eles dizem que são ninjas e cada um fala do seu poder. Otto é o dourado e transforma tudo que toca em dourado. José Carlos é o preto e dá choques. Carla me joga fogo. Fico ali um pouco e digo que preciso guardar minha mochila, Otto a tira das minhas costas e a leva para dentro. Ele volta e logo fala dos ninjas novamente. – 22/05/19
		No alpendre, Nuno, Cátia e Joca jogam fogo, raios em mim e dizem para eu morrer. Cátia diz que tenho que colocar a língua para fora, só assim que estou morta. Deito no chão e coloco a língua para fora. Eles continuam a jogar raios e venenos em mim. Tobias, que está ali pertinho, parece ficar incomodado e diz para eles pararem, para não me matarem. Como eles continuam, ele se aproxima e fica mais chateado, digo que é só brincadeira. Os meninos e Cátia começam a subir em cima de mim enquanto estou deitada, peço para pararem pois assim me machucam. – 31/05/19
	Família	Celina diz que eles/as podem fazer construções com as pinhas ou ajudá-la a escrever uma carta para a Capicua. Otto e Nuno se olham, Otto pergunta se ele vai construir e os dois vão para o alpendre brincar com as pinhas que estão no chão. Eles fazem uma família com as pinhas: “Esse é o pai, essa é a mamã...O vovô...Ahh uma pequenina...”. – 06/05/19

	“ Tás presa! Vais para a prisão	Lucas se aproxima com a bicicleta e me fala: “Eu não gosto de andorinhas. Elas fazem um barulho assustador”. Tem um ninho de andorinhas nesse hall perto da saída onde ele estava com a bicicleta e elas tem gritado bastante. Ele reclama: “Eu não consigo subir pela rampa”. Ele deixa a bicicleta no chão e vem para o meu lado, de repente exclama: “Tás presa! Vais para a prisão”. Ele me leva para o outro lado do alpendre, perto dos contentores de lixo. Renata: “Ah não...” Lucas: “Eu tiro-te”. Mexe nas minhas mãos e pergunta: “Quem colocou-te na prisão?” Renata: “Você!” Lucas: “Acho que foi a Mariana”. – 27/05/19
	Festa	Sonia e Tobias estão com as mantas da Minnie e saltitam de um lado para o outro cantando “temos vestido...vamos à festa”. – 31/05/19
“Eu é que faço as regras” (Brincadeiras com regras).		As crianças almoçam, descansam e depois de um tempo, algumas vão brincar lá fora, enquanto as outras dormem mais um pouco. Nuno, Cátia, Carla, Otto e Luna brincam de O rei manda, depois de um tempo, Luna chega perto de mim e pergunta: “Não te lembras do que combinamos?...De brincar aos bebês”. – 29/04/19
		Após o descanso, Marcela e as crianças vão até o deck de madeira e voltam para o coberto, elas não querem ficar no sol. Maia senta na sombra e pergunta quem quer ver o que ela trouxe e mostra sua caixinha. Sentamos eu, Nuno, Otto, Luna e Carla. Ela faz um jogo com as cartas que têm figuras de animais – cada uma tem uma quantidade diferente de animais. Ela diz que cada um tem que pegar a carta sem deixar os outros verem e dizer qual animal tem. Depois ela diz o nome de um animal e nós temos que encontrar nas cartas que estão viradas no chão. Jogamos algumas rodadas. Depois, Maia pergunta quem quer passar batom todos/as dizem que sim, então passa na boca de cada um/a. Ela tem um pequeno encarte com figuras de “monstrinhos fofos”, corta as figuras com os dedos e divide para cada um ter um, diz que podemos levar para casa. Não tem suficiente para todos, Luna está sem. Eu ofereço para dar o meu para Luna, mas Maia diz que não, porque o Otto já tem um e os dois são irmãos, então vão ter na casa deles. “Levem para fazer autocolantes...Vão precisar de algo pegajoso”. Nuno: “Eu tenho cola”. Maia: “Isso, então o Nuno traz a cola”. Nuno: “Mas meus pais não deixam”. Maia: “Vou inventar uma invenção”. – 27/05/19
		Sentamos no chão – Maia, Abílio, Lourenço, Nuno e eu – do alpendre e Maia explica como é o jogo, que tem um tesouro: “O tesouro é um prêmio, quem encontra primeiro é o vencedor. Eu é que faço as regras”. Maia esconde uma das cartas que trouxe atrás dela e diz que as crianças tem que escolher entre as cartas que estão no chão, qual foi a que ela separou.

	“Eu não tenho. Eu também quero”, diz Lourenço. Maia: “Eres depois com a Renata”. Assim, ele usa as cartas que ela me deu junto comigo. De repente, ela chama Nuno de batuteiro, porque ele olhou atrás dela, onde estão as cartas que devemos adivinhar a posição: “É proibido mexer com as mãos!” – 28/05/19
Bicicletas, trotinete e kart	Cátia está com sua bicicleta no alpendre, ela diz que é igual a do André. – 08/02/18
	Agora as crianças já estão lá fora, pelo alpendre e o deck e eu fico no sol a observar. Lucas anda com a bicicleta sem pedais, vai até a rampa que tem no hall, perto da porta de saída e volta. – 27/05/19
	Depois dos parabéns, as crianças que não comeram o bolo estão se levantando e andando pela sala, algumas já foram lá para fora Alguns/as estão no alpendre com as bicicletas. – 27/05/19
	Agora as crianças já estão lá fora, pelo alpendre e o deck e eu fico no sol a observar. Lucas anda com a bicicleta sem pedais, vai até a rampa que tem no hall, perto da porta de saída e volta... Lucas se aproxima com a bicicleta e me fala: “Eu não gosto de andorinhas. Elas fazem um barulho assustador”. Tem um ninho de andorinhas nesse hall perto da saída onde ele estava com a bicicleta e elas tem gritado bastante. Ele reclama: “Eu não consigo subir pela rampa”. Ele deixa a bicicleta no chão e vem para o meu lado, de repente exclama: “Tás presa! Vais para a prisão”. – 27/05/19
	Cátia anda de trotinete, Nuno e André andam com as bicicletas de um lado para o outro do alpendre. – 31/05/19
	Aida, Nuno, Lourenço e Cátia andam de triciclo, bicicleta e trotinete. Depois Aida faz malabarismos na trotinete para Maia filmar. – 31/05/19
	Abílio vem me avisar que já podem ir lá para fora, pois já parou de chover. Ele sai e Lourenço logo vai atrás. Eles brincam com as bicicletas no alpendre e no deck de madeira. – 04/06/19
“Anda correr!”	Lucas me puxa pelo braço e diz: “Anda lá fora Renata”. No alpendre, ele fala: “Anda correr!” e vamos do deck de madeira até o espigueiro e voltamos algumas vezes, quando paro, ele diz para continuar. “Vamos até ali debaixo do alpendre”. Lourenço se aproxima e pergunta: “Lucas posso correr também”. Lucas: “Podes”. Lourenço: “Obrigada”. Amália também pergunta se pode correr. Lourenço diz que não, mas Lucas deixa. – 04/06/19
Conhecer o ambiente natural	Depois que Claudia diz que eles/as já podem se levantar, Aida, Maia, Martim, Sonia, Nuno, Cátia e André se deslocam lá para fora. Ao atravessar a porta para o alpendre, Martim diz com um grande sorriso no rosto: “Eu vou para praia para poder brincar”. Raquel diz para eles ficarem por ali pois está muito sol. Ela passa protetor solar nas crianças e lhes diz para usarem os chapéus. Maia e Martim esticam as toalhas no chão e se deitam... – 31/05/19
	Pergunto se ainda tem mais coisas para mostrar, Aida se anima e diz que tem uma coisa muito fixe pra mostrar e me puxa pelo braço. Maia vai atrás. Vamos para perto da porta de saída, ao lado da adega e ela aponta para o teto, onde tem o ninho das andorinhas: “Passarinhos bebês!”

	Sonia pede para eu pegá-la no colo para ver melhor. Levanto-a e depois a Aida, o Tobias, a Kika (irmã do Tobias), Carla e Maia, que diz que precisa ir no alto para filmar melhor. Voltamos para o alpendre e Maia diz que tem uma flor linda para filmar, vamos até o espigueiro e ela filma as hortênsias. – 31/05/19
Conflitos	As crianças se batem dentro da cabana e eu fico sem saber o que fazer. Por vezes pedem para eu interferir, aí então eu me aproximo para pedir que tomem cuidado uns com os outros. Tobias pega o guarda-chuva das mãos de Carla, ela parece não gostar e o empurra. Eles ficam em uma disputa pelo guarda-chuva até que Carla desiste e vai para outro lado. – 18/01/19
Filmagem /fotos	Sonia me pergunta se também estou com uma “tossinha” como ela, digo que sim e ela diz que tem está bastante constipada. Digo que eu também e ela sorri. Ela diz que quer usar a máquina de novo, entrego-lhe a câmera e ela sai a filmar. – 31/05/19
	Aida tira fotos, faz selfies e me chama para uma selfie com ela. Senta no meu colo e tira a foto. – 31/05/19
	Maia filma eles/as dançando e tenta filmar o que aparece no telemóvel de Cláudia.
	Maia pede para eu fazer caretas para a câmera, depois uma “gira” e uma de “princesa”. Depois, pede que eu mostre meu brinco e a seguir mostra o dela.
	Maia está há bastante tempo filmando, pergunto o que ela está a mostrar. Ela aponta para várias coisas e lugares. Pergunto se está a mostrar o Heróis da Terra, ela diz que sim. Pergunto se ainda tem mais coisas para mostrar, Aida se anima e diz que tem uma coisa muito fixe pra mostrar e me puxa pelo braço. Maia vai atrás. Vamos para perto da porta de saída, ao lado da adega e ela aponta para o teto, onde tem o ninho das andorinhas: “Passarinhos bebês!”
	Sonia pede para eu pegá-la no colo para ver melhor. Levanto-a e depois a Aida, o Tobias, a Kika (irmã do Tobias), Carla e Maia, que diz que precisa ir no alto para filmar melhor. Voltamos para o alpendre e Maia diz que tem uma flor linda para filmar, vamos até o espigueiro e ela filma as hortênsias. – 31/05/19
	Quando eu chego, as crianças já estão se arrumando para ir à floresta, deixo a mochila na sala e pego a câmera de ação. Assim que Flora a vê, pede para usá-la, mostro para ela, novamente, como usar, pergunto se ela quer prender na sua cabeça, mas ela recusa e a segura com as mãos. Ela vai até o alpendre e quem volta com a câmera são Otto e Nuno, que filmam parte do caminho para a floresta. – 03/06/19

SINTESE ALPENDRE

Educadoras	Atividades dirigidas	A roda “Carrossel A3000” Cortar canas Construir castelos (2) Planear o acampamento Construções com brinquedos Canções	
Crianças	Brincar	Faz de conta	“Monstros das pegadas” (5) Família “Tás presa! Vais para a prisão” Festa
			Túnel e cabanas (2)
			Bolinha de sabão
		Com elementos	Com bicicletas, trotinete e kart (7)
			Jogos de regras (3)
	Correr		
	Conhecer o ambiente natural		Efeitos do sol
	Relações entre pares		Ninhos de andorinhas
			Conflitos